

CONSUMO, PROCESSOS PRODUTIVOS E DESIGN DE VESTUÁRIO NA PERSPECTIVA DA SUSTENTABILIDADE – REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NAS 10 EDIÇÕES DO ENSUS

CONSUMPTION, PRODUCTION PROCESSES AND CLOTHING DESIGN FROM A SUSTAINABILITY PERSPECTIVE - SYSTEMATIC REVIEW OF ARTICLES PUBLISHED IN 10 EDITIONS OF ENSUS

CONSUMO, PROCESOS DE PRODUCCIÓN Y DISEÑO DE PRENDAS DE VESTIR DESDE UNA PERSPECTIVA DE SOSTENIBILIDAD - REVISIÓN SISTEMÁTICA DE ARTÍCULOS PUBLICADOS EN LAS 10 EDICIONES DE ENSUS

GLAUBER SOARES JUNIOR | Feevale, Brasil

ÍTALO JOSÉ DE MEDEIROS DANTAS | Feevale, Brasil

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA | UFJF/UFV - Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de Viçosa, Brasil

JAILSON OLIVEIRA SOUSA, Me. | UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

RESUMO

Esse artigo objetiva compreender as perspectivas e as contribuições de pesquisas que interconectam moda e sustentabilidade, utilizando como contexto específico o caso do evento científico Encontro de Sustentabilidade em Projeto – ENSUS. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa-qualitativa do tipo exploratório-descritiva, realizada mediante a uma análise sistemática de bibliografia, em que, com apoio no software IRaMuTeQ®, foram elencadas redes temáticas. Em relação aos principais resultados, destaca-se que foram encontrados 76 textos classificados em três redes de temas, sendo estas: I) Sustentabilidade, processos produtivos e uso de resíduos; II) Designer de moda e sustentabilidade; e III) Moda, consumo e impacto ambiental. Se em outrora, os debates tramados focalizavam nos impactos ambientais ocasionados pela produção e consumo de roupas de forma rápida e massificada, atualmente, as discussões centralizam-se cada vez mais na criação de estratégias e na utilização de tecnologias que visam uma diminuição das consequências socioambientais acarretadas por essa indústria.

PALAVRAS-CHAVE

Moda; vestuário; têxteis; sustentabilidade; pesquisas.

ABSTRACT

This article aims to understand the perspectives and contributions of researches that interconnect fashion and sustainability, using as specific context the case of the scientific event Encontro de Sustentabilidade em Projeto - ENSUS. This is a study of quantitative-qualitative approach of exploratory-descriptive type, carried out through a systematic analysis of bibliography, in which, with support of the software IRaMuTeQ®, thematic networks were listed. In relation to the main results, that were found 76 texts classified in three networks of themes, these being: I) Sustainability, productive



processes, and waste use; II) Fashion designer and sustainability; and III) Fashion, consumption and environmental impact. If in the past, the debates focused on the environmental impacts caused by the production and consumption of clothes in a fast and massive way, currently, the discussions are increasingly centered on the creation of strategies and the use of technologies that aim to reduce the social and environmental consequences caused by this industry.

KEYWORDS

Fashion; clothing; textiles; sustainability; research.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo comprender las perspectivas y contribuciones de las investigaciones que interconectan moda y sostenibilidad, utilizando como contexto específico el caso del evento científico Encontro de Sustentabilidade em Projeto - ENSUS. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa-qualitativa de tipo exploratório-descritivo, realizado através de uma análise sistemática de bibliografia, em que, com apoio do software IRaMuTeQ®, foram listadas redes temáticas. En relación a los principales resultados, que fueron encontrados 76 textos clasificados en tres redes de temas, siendo estos: I) Sostenibilidad, procesos productivos y uso de residuos; II) Diseñador de moda y sostenibilidad; y III) Moda, consumo e impacto ambiental. Si en el pasado, los debates se centraban en los impactos ambientales causados por la producción y el consumo de ropa de forma rápida y masiva, en la actualidad, las discusiones se centran cada vez más en la creación de estrategias y el uso de tecnologías que tienen como objetivo reducir las consecuencias sociales y ambientales causadas por esta industria.

PALABRAS CLAVE

Moda; ropa; textiles; sostenibilidad; investigación.

1. INTRODUÇÃO

O mercado da moda, bem como as pesquisas realizadas sobre esse campo temático, incorpora de forma progressiva os preceitos da sustentabilidade. Se por um lado, a indústria têxtil e de vestuário ainda é uma das que mais poluem o meio ambiente, por outro, existe uma série de pesquisadores e eventos científicos que trabalham buscando por soluções para que o processo produtivo de novos produtos desse segmento seja cada vez menos prejudicial à esfera ambiental.

Nessa perspectiva, o estudo das tensões relacionadas aos impactos socioambientais – uso exorbitante e irresponsável de recursos naturais, exploração de mão de obra, descarte inadequado de refugos têxteis e efluentes químicos, poluição ambiental, entre outros – causados pela indústria têxtil e de vestuário torna-se cada vez mais fundamental quando o intuito é projetar produtos com a focalização no desenvolvimento sustentável (FLETCHER; GROSE, 2020).

As discussões acerca da necessidade de se pensar e projetar uma cadeia produtiva de objetos de moda mais sustentável efervescem na última década (BERLIM, 2012; 2021). Em contrapartida, mesmo com o avanço desses estudos, a indústria têxtil e de vestuário segue sendo uma das que mais poluem o meio ambiente, causando em amálgama problemáticas sociais e culturais.

Em um contexto de degradação ambiental, muitos designers de vestuário alçam, de forma progressiva, suas preocupações no desenvolvimento de diretrizes que busquem reduzir os impactos causados por essa área industrial, bem como tragam métodos para desacelerar o consumo descomedido desses produtos. O *slow fashion* (BERLIM, 2012; FLETCHER; GROSE, 2020), é nesse caso, uma tentativa de conceber uma moda mais lenta e limpa ao passo em que incentiva que o consumo seja igualmente lento, assertivo e durável.

Os impactos socioambientais ocasionados pela indústria têxtil e de vestuário são, portanto, conhecidos e muitas pesquisas no campo do design são orientadas para o desenvolvimento de práticas sustentáveis (JUNG, 2014). Existe então um empenho em modificar algumas lógicas mercadológicas e produtivas, visando solucionar e diminuir os efeitos gerados por essa indústria. A sustentabilidade tornou-se uma tendência global, enquanto essa temática é cada vez mais discutida nos âmbitos acadêmico e de mercado. Em relação às pesquisas realizadas acerca do diálogo moda-sustentabilidade, existe uma gama de subtemas cuja focalização se dá de forma bastante específica.

A partir desses pressupostos, esse artigo foi desenvolvido

com a finalidade de compreender as perspectivas e as contribuições de pesquisas que relacionam moda e sustentabilidade, utilizando como contexto específico o caso do evento científico Encontro de Sustentabilidade em Projeto – ENSUS – que foi realizado em dez edições. Pesquisas como essa se justificam inicialmente pelo levantamento e análise do estado da arte de uma temática específica.

A escolha pelo ENSUS foi estimulada pela compreensão de que se trata de um dos principais eventos científicos do Brasil no que diz respeito à sustentabilidade, assimilando que ele possibilita que sejam discutidas tensões relacionadas à moda e ao design de vestuário. Ainda, pelo evento, pode-se averiguar as progressões dos estudos que interrelacionam moda e sustentabilidade, sobretudo ao observar que a primeira edição ocorreu no ano de 2007 e a última em 2022, havendo um espaço temporal de 15 anos – tempo em que ocorreram modificações significativas, sobretudo tecnológicas, que possibilitaram novas discussões em relação à aplicação do conceito de sustentabilidade no desenvolvimento de produtos têxteis.

No que diz respeito a estrutura deste manuscrito, para além desta introdução e das considerações finais, apresenta-se um tópico de referencial teórico que busca enfatizar o desenvolvimento das pesquisas e os subtemas oriundos da relação moda-sustentabilidade. Sequencialmente, no tópico de metodologia são apresentados os materiais e os passos metodológicos realizados. Posteriormente, são apresentados os resultados, as discussões e as análises tramadas a partir dos dados levantados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Elkington (2015) define a sustentabilidade como um princípio que visa alcançar o equilíbrio entre três pilares fundamentais: econômico, social e ambiental. Esse princípio, comumente chamado de tripé da sustentabilidade ou triple bottom line, afirma que, para que uma atividade seja considerada sustentável, ela deve ser economicamente viável, socialmente equitativa e ambientalmente responsável. Adicionalmente, Nascimento (2012) já enfatizava também a importância de considerar fatores políticos e culturais. Nessa perspectiva, a sustentabilidade engloba não apenas a preservação ambiental, mas também a justiça social e a viabilidade econômica. Consequentemente, a sustentabilidade requer uma reavaliação abrangente da utilização e distribuição de recursos, bem como da organização e governança da sociedade (JOHNSON; SCHALTEGGER, 2016).

Quando se fala sobre e se estuda as relações entre moda e sustentabilidade, um dos grandes desafios de

designers e pesquisadores está na aplicação do conceito sustentável de forma holística na cadeia e nos processos produtivos de objetos têxteis e de vestuário. Reconhecendo a sustentabilidade como uma necessidade e não uma escolha, a indústria da moda prioriza cada vez mais esse aspecto. De acordo com Niinimäki e Armstrong (2018), a indústria da moda é classificada como um dos setores mais prejudiciais e exploradores do mundo, impactando significativamente o meio ambiente e as comunidades de trabalhadores.

Nesse âmbito, a sustentabilidade engloba a implementação de práticas de produção e consumo que mitiguem esses efeitos negativos ao mesmo tempo em que promovam a justiça social. Isso envolve a utilização de materiais reciclados ou de origem sustentável, defendendo condições de trabalho seguras e justas e incentivando o consumo consciente e responsável (JUNG; JIN, 2014). Como enfatizam Fletcher e Grose (2020), a sustentabilidade na moda também exige uma mudança de mentalidade, passando de uma cultura de consumo rápido e descartável para uma que valoriza qualidade, longevidade e considerações éticas na produção e consumo de moda.

Ao pensar na produção de moda sustentável, Fletcher (2019) conceitua o processo que preocupa com a forma de produzir, o ciclo de vida dos produtos e a maneira que se consome moda como *slow fashion*, que em tradução livre significa moda lenta. Nessa lógica, o sistema de produção de moda precisa ser projetado a partir do respeito com os recursos naturais, os trabalhadores dessa indústria e com os consumidores – para além de potencializar o pensamento crítico destes para com o consumo de moda. Então, pelas concepções da autora, a qualidade precisa ser um aspecto fulcral na projeção de artefatos de vestuário. Muitas pesquisas dessa área temática partem desses pressupostos.

Berlim (2021) auxilia na construção e no fortalecimento do conceito de *slow fashion* ao salientar que a moda se tornou uma temática de discussão para si própria na modernidade tardia, em que a sociedade enfrenta problemáticas socioculturais, políticas e ambientais específicas de seu tempo. Nesse contexto, as pesquisas oriundas dessa temática buscam por soluções resolutivas para estas tensões. Assim, no campo da moda, a questão da sustentabilidade torna-se cada vez mais um ponto indispensável para a produção e consumo de artefatos têxteis.

A vida cotidiana tornou-se pautada na velocidade. A maneira de produzir e consumir moda comede-se também de forma veloz, sendo inclusive um modelo de negócio regulado pela busca desenfreada por lucro e pela

obsolescência programada de produtos que são feitos para serem efêmeros (LIPOVETSKY, 2009). Então, pesquisar moda pela perspectiva da sustentabilidade é também relevante, pois, como já reverberava Lipovsky (2009) a moda é um fenômeno que manifesta as linguagens, os hábitos e as formas de viver de uma sociedade, que passa por questões como os gostos e até mesmo as ideias e os ideais.

Conforme pontua Berlim (2012; 2021) a produção *slow surge* como um movimento que questiona a lógica do funcionamento hegemônico do sistema capitalista, a velocidade, a massificação e a padronização da confecção e do consumo de moda. Por esse prisma, o *slow fashion* sugere que haja interrelações que integrem:

as dimensões humanas da moda, a criatividade, a produção local, o compartilhamento, o ativismo ambiental e social e a redistribuição ética de capitais financeiros. Assim, a “moda lenta” se propõe a conectar consumo e produção, e a alocar as práticas de moda na relação direta com a justiça social, a geração de renda local, a inclusão da diversidade cultural, a ética com o meio ambiente natural e, portanto, com a sustentabilidade em sua compreensão mais profunda (BERLIM, 2021, p. 134-135).

A relação do design de vestuário e da moda com a sustentabilidade é dificultosa na medida em que, no sistema de moda contemporâneo, existem preceitos e orientações voltados para a produção em larga escala, e muitas vezes, por métodos que agridem o meio ambiente – seja pelo uso exacerbado de recursos naturais ou pelo descarte incorreto de resíduos têxteis, microplásticos e efluentes químicos. Por esse ângulo, o conceito de sustentabilidade precisa ser empregado por empresas desse segmento para além da superficialidade, alinhando discursos e aplicabilidades, pautando-se em critérios sustentáveis (ALMEIDA; MOURA, 2015).

É nesse contexto que muitos pesquisadores do campo do design e da moda vem, nos últimos anos, direcionando seus esforços para a pesquisa e aplicação dos preceitos da sustentabilidade na cadeia produtiva de artefatos têxteis, reverberando também questões relacionadas a conscientização quanto o consumo desses objetos (BARROS; NUNES, 2021; DUARTE; SANTOS, 2021; SOUZA et al., 2021; SOBREIRA; SILVA; ROMERO, 2021), salientando entre outras questões a utilização de processos e matérias primas artesanais (SCHULZ; CUNHA, 2021).

Outros estudiosos do tema pautam suas pesquisas na elaboração de metodologias e técnicas voltadas para a reutilização de resíduos têxteis (DE SOUZA; BILMAIA EMIDIO, 2015; GENTILE; MORO; MENDES, 2016; AVILA et al., 2018; CARVALHO; SCHULTE, 2020). Esses estudos sobre a utilização de refugos dialogam também com a Economia Solidária ao ser tramado um diálogo com o âmbito social a partir do fomento de emprego e renda (SCHULTE; ALMEIDA; SALINAS, 2017).

Ainda, são pesquisadas novas fibras, a utilização de novas tecnologias e a (re)utilização de materiais de outros segmentos para a confecção de itens de moda (ALESSIO et al., 2014; LIMA; ALVES. FERREIRA MARTINS, 2021; BARAUNA, et al., 2022).

3. METODOLOGIA

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa-qualitativa, pois foram levantados e posteriormente analisados um número específico de dados bibliográficos. No que concerne aos objetivos, é um estudo exploratório-descritivo ao explorar e conhecer um determinado nicho de pesquisas, gerando descrições das principais características destas.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma revisão sistemática de literatura desenvolvida por meio de um sistema, extraindo as principais contribuições de uma determinada área temática. Apoiando-se em Wolf e Capra (2018), o texto foi realizado a partir de quatro etapas: I) escolha da base de dados; II) busca por marcadores; III) seleção do que seria analisado; IV) realização da análise dos conteúdos e criação de redes temáticas.

Os dados foram analisados por meio da construção de redes temáticas como propõe Attride-Stirling (2001), com auxílio do software IRaMuTeQ®, local onde foram manuseadas especificamente as ferramentas 'nuvem de palavras' e 'dendrograma de classificação'. Nessa análise, os artigos foram decodificados e separados em grupos temáticos. Em cada grupo foram amalgamados estudos que possuíam temáticas centrais semelhantes ou próximas.

A base de dados utilizada para a busca dos textos foram os anais do evento ENSUS. Nessa base, buscou-se pelos marcadores moda, vestuário, roupa, têxtil e têxteis. Como critério de inclusão, pelo menos um destes termos deveria estar presente nos títulos e/ou nas palavras-chave dos manuscritos encontrados. Pelos marcadores, encontraram-se 76 artigos. A primeira etapa realizada foi a leitura dos títulos, palavras-chave e dos resumos dos textos. A partir disso, todos os manuscritos selecionados foram

incluídos nas análises.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos artigos em sua totalidade, decodificando os temas, subdividindo-os em três grandes redes temáticas, sendo estas: I) Sustentabilidade, processos produtivos e uso de resíduos; II) Designer de moda e sustentabilidade; e III) Moda, consumo e impacto ambiental. Em relação às dificuldades quanto à metodologia, destaca-se que este caminho metodológico foi uma possibilidade, mas não o único. A busca pelos termos supramencionados deu especificidade a este manuscrito, mas, simultaneamente, pode ter ocasionado a exclusão de outros textos, fazendo com que o levantamento possa ter sido subestimado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os resultados quantitativos, constatou-se a existência de 76 artigos que versam sobre a temática ora estudada. Em relação à periodicidade das publicações, como pode ser observado nos dados do gráfico dispostos na Figura 1, desde a primeira edição do evento, pelo menos dois textos foram publicados em cada ano. Para além, consegue-se constatar que a partir de 2016 – com exceção para o ano de 2020 – esses estudos foram sendo cada vez mais publicados. Além do fator associado a indispensável preocupação com o meio ambiente quanto a degradação causada pela indústria da moda, uma das explicações para esse crescimento pode ser a criação de sessões temáticas específicas para a moda e design de vestuário.

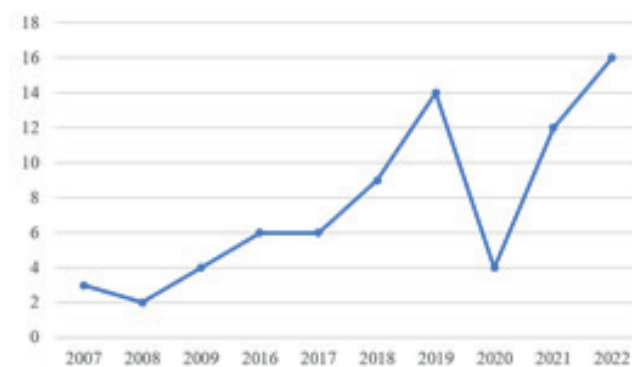


Figura 01: Artigos publicados por ano no evento.
Fonte: dados da pesquisa (2023).

Prosseguindo as análises quantitativas, mas já iniciando conjuntamente a investigação qualitativa, foi produzida através do IRaMuTeQ® uma nuvem de palavras com o uso dos resumos dos artigos.

Por essa ótica, consegue-se observar a multiplicidade dos temas desses textos. Assim, atenta-se para o vocábulo

demonstrando a possibilidade de utilização mais consciente de recursos naturais.

Outros manuscritos evidenciaram as possibilidades da técnica do *upcycling* – reutilização – na indústria da moda, algumas inclusive, elucidando questões como experiências sensoriais para pessoas com deficiência. Entre esses casos, têm-se os tensionamentos de Binotto (2019) que pesquisou o caso da coleção re-FARM da marca FARM, em que roupas inutilizadas e resíduos foram utilizados para a criação de novas peças. Outros conceitos abordados neste grupo foram o de *prosumer* – quando o consumidor participa do desenvolvimento dos produtos – e da aplicação da biomimética – conhecimento acerca de estruturas biológicas para serem aplicadas em diversas áreas – especificamente quanto a biodiversidade amazônica, na moda.

No que tange a criação de novas fibras, foram encontrados textos que exploram fibras pouco utilizadas e desenvolvem novas, e entre esses projetos, consegue-se visualizar a progressão das tecnologias para a diminuição dos impactos causados ao meio ambiente. Pode-se citar o trabalho de Santos et al., (2019) que observaram a aplicação de tecidos confeccionados por meio da utilização da Kombucha, produzindo a partir de tal, acessórios de moda. Outros materiais observados por outras pesquisas foram a juta, a malva, a celulose bacteriana, a casca de arroz, folhas de fórmio, caruma, cana de bambu, folha de palmeira e a criação de um compósito de fibra têxtil desfibrada provenientes de uniformes e resina poliuretana vegetal de mamona. Importante pontuar que a maioria dos estudos demonstra os benefícios e as dificuldades da utilização dessas fibras, mas reverberam que estes materiais possuem condições de serem usados para a produção de moda. Nesse agrupamento, também foram amalgamados artigos que se utilizam de materiais não tão convencionais como abordado por Merisio e Rosa (2017) que propuseram a possibilidade da aplicação de borracha de pneus descartados como superfícies táteis para o design de moda inclusiva.

Por fim, quanto ao aproveitamento de resíduos têxteis, as pesquisas são das mais diversas, mas possuem como núcleo comum a questão do reaproveitamento visando prolongar o ciclo de vida de materiais têxteis e de reutilizar refugos desperdiçados. Algumas pesquisas são de cunho bibliográfico e abordam principalmente o aspecto da reciclagem, especialmente no que tange as sobras de têxteis deixadas pelo setor de corte de confecções. Outros projetos propõem a utilização desses dejetos e trama relações com cooperativas locais, visando reciclar, reaproveitar e aplicar esses artefatos em novos produtos.

Entre essas reflexões, têm-se os estudos de Coutinho e

Frade (2022) que idealizaram a confecção de adornos a partir de resíduos de cacos de cerâmica cozidos. Ainda nessa ótica dos resíduos, destacam-se os estudos de Carvalho et al., (2020) que por um estudo de caso realizado em uma indústria localizada no Estado de Santa Catarina, elucidaram que a reciclagem, o reuso e a descontaminação são as destinações mais adequadas para esses refugos. Finalmente, um dos artigos possuía uma temática de preocupação bastante atual que diz respeito a geração de resíduos plásticos e microplásticos e a estagnação da reciclagem destes. Assim, Beppler, Dickie e Santos (2020) apresenta por meio do desenvolvimento de uma coleção de acessórios por meio da reciclagem artesanal de resíduos plásticos, a possibilidade de reutilização destes materiais.

4.2. Designer de moda e sustentabilidade

Em se tratando da segunda rede temática identificada, pode resumi-la como a dimensão em que o papel do designer de moda, profissional que atua na área, cruza com as diversas fronteiras da sustentabilidade aplicada ao desenvolvimento de produtos ou ações, seja ela de cunho ambiental, social ou econômica. Dentre os 76 textos analisados, 25 se caracterizam enquanto pertencentes a esta rede temática. Tal como o subtópico anterior, os primeiros artigos desta temática surgiram nos anos de 2007 e 2009, no entanto, tal escopo somente se consolidou no âmbito do encontro mais amplamente a partir de 2017, sendo confirmado como um ano relevante para as pesquisas na área do *slow fashion*, isto é, quando a questão da sustentabilidade borbulhou de maneira mais ampla entre os designers de Moda e a discussões sobre sustentabilidade se massifica entre os consumidores.

Com relação ao conteúdo dos trabalhos, destaca-se, amplamente, nessa rede temática, o pensar de práticas sustentáveis na configuração de produtos de Moda, em especial a ideia do fomento ao consumo e ao artesanato. Tais artigos focam na perspectiva do produtor de moda como um mediador da necessidade e busca pela valorização dos atributos artesanais como um item essencial para o desenvolvimento sustentável da sociedade ou de comunidades tradicionais e a criação de produtos mercadologicamente orientados. Dentre os trabalhos abordados nesta seção, enfatiza-se o de Soratto et al. (2017), quando a autora discute o papel da gestão do bordado, considerando o trabalho manual, em empresas de confecção da cidade de Araranguá (Santa Catarina), e como tais ações influenciam na economia criativa local e na promoção da sustentabilidade social e econômica.

Ainda nesta seção, identificaram-se trabalhos que trazem uma perspectiva de projetos acadêmicos, bem como práticas extensionistas desenvolvidas em âmbito universitário, como contributos para a formação sustentável do designer de Moda. Essas discussões podem ser vislumbradas nos artigos de Babinski Júnior et al. (2019) e Morgenstern (2022), onde os autores apresentam propostas que conectam o compartilhamento de espaços universitários, de aprendizados dos alunos, com a valorização da economia circular, da parceira durante o processo de criação de novos produtos de Moda, seja pela vinculação a comunidades tradicionais de artesanato para proposição de novas peças ou a criação de espaços de coworking.

Em consonância, esta rede temática apresenta discussões voltadas à definição dos requisitos projetuais para o desenvolvimento de produtos de moda ecologicamente orientados. Os trabalhos desta seção foram os primeiros a aparecer no encontro, demonstrando a necessidade dos designers em debater e descobrir os principais meios e necessidades inerentes à proposição de tais artefatos. Nesse contexto, pode-se destacar o trabalho de Ruiz, Pinheiros e Pires (2009), em que os autores ressaltam o pensamento holístico no design de produtos de moda, partindo desde o conhecimento sobre a origem da matéria-prima, seu posterior impacto no ambiente e o papel do designer como um ator social, que viabiliza um processo produtivo e um pós-consumo mais limpo, saudável e sustentável. Tais discussões vão ao encontro da ideia de slow fashion, que se torna mais massificada alguns anos após a publicação deste estudo. Ainda nessa ideia, Puppim e Beduschi (2018) conduzem uma investigação acerca da epistemologia da Eco Fashion, definindo áreas de estudo que se cruzam com a prática de definição dos requisitos projetuais em Moda, sendo elas a de matéria-prima, transparência nos processos, consumo e ciclo de vida do artefato.

De tal forma, em consonância a seção anterior, esta última apresenta proposta de produtos ou marcas que carregam aspectos sustentáveis, também considerando a sua tríade, não somente a ambiental. Nesse entremeio, ressalta-se a pesquisa de Zacheo et al. (2017), no que tange a produção de um sutiã para mulheres mastectomizadas, valorizando o corpo e a sustentabilidade social, além do emprego de técnicas de construção upcycling (LUCIETTI et al., 2017) e inserção de conceitos acadêmicos, mais especificamente o Cradle to Cradle – a Ecoefetividade, na construção de estruturas têxteis (VAVOLIZZA; CHAVES, 2018). Assim sendo, observou-se que as práticas vislumbram mais amplamente a sustentabilidade social, e como esta pode contribuir para o bem-estar dos consumidores.

4.3. Moda, consumo e impacto ambiental

Uma das primeiras temáticas reverberadas no evento diz respeito às problemáticas relacionadas ao consumo exacerbado de itens de vestuário. Foram 25 os manuscritos publicados acerca dessa temática, dos quais, seis, tiveram circulação nas três primeiras edições do evento. Esses textos focalizavam principalmente em desencadear reflexões sobre a relevância da moda ser produzida e consumida de forma consciente e ética, como já salientava Schulte e Lopez (2007).

Essas pesquisas foram realizadas por diferentes metodologias – de investigações bibliográficas até estudos de caso – abordando aspectos que perpassam pelos problemas gerados pela indústria têxtil e de moda na produção exacerbada de artefatos confeccionados com o uso de recursos naturais até a tentativa de postergar o descarte e o ciclo de vida de roupas pela compra e venda de peças de segunda mão em brechós. Em tal circunstância, Abreu (2018) urdiu análises sobre a produção e o consumo de moda por meio do estudo de dois casos, salientando o advento da indústria 4.0 e a geração de alternativas como o zero waste e o upcycling.

Também a partir de estudos de caso, outras pesquisas observaram o potencial de consumo de produtos slow fashion em localidades específicas, como pontuado por Dantas et al. (2022) que destacaram o caso do Rio Grande do Norte. Para esses autores, esse movimento de desaceleração da produção e do consumo de moda influencia de maneira positiva na decisão de compra dos consumidores de moda do RN, sobretudo em relação às dimensões da equidade, do localismo e da exclusividade.

O que se consegue apurar no geral dessas pesquisas é que a moda, o consumo e os impactos ambientais, sociais e econômicos oriundos dessa relação vem sendo, ao longo dos anos, um vasto campo de estudo na e sobre a sociedade brasileira. As principais problemáticas investigadas estão atreladas aos danos oriundos do consumo exacerbado de artefatos de moda, sua produção em larga escala e o seu descarte, o que vem apresentando grandes desafios à sustentabilidade. Nessa perspectiva, Martim et al. (2022) trouxeram tensionamentos específicos sobre o comportamento de consumidores, realçando elementos como a oferta abundante de artefatos de moda e como isso intensifica o consumismo, entre outras questões.

As discussões sobre sustentabilidade no Brasil vêm contribuindo no delineamento de novas teorias e conceitos relacionados aos processos da prática no campo do design

de vestuário e oportunizando para que se possa reconhecer as limitações ambientais dos produtos e processos já existentes.

5. ANÁLISES DOS RESULTADOS

É interessante perceber que conceitos distintos são imbricados nessas pesquisas, mas que se direcionam para um caminho similar. Assim, para além da sustentabilidade e do slow fashion, outros estudos dialogam também acerca da economia verde, visando melhorar o bem-estar social e do meio ambiente a partir de uma articulação entre a produção industrial, a sustentabilidade e a valorização da cultura. Esses estudos situam a produção do vestuário pelos prismas da economia criativa e circular, da economia compartilhada e da colaborativa e do comércio justo (DUARTE; SANTOS, 2021).

Assim como reverberam Souza et al., (2021), repensar a maneira de produzir e consumir e acerca do ciclo de vida dos produtos de moda é um caminho que não tem espaço para volta. Aplicar a sustentabilidade não é mais algo diferenciador e agregador de valor, mas sim uma necessidade. Dessa forma, projetam-se a utilização de novas técnicas, tecidos e tecnologias, mas também pode-se olhar para processos já existentes, como por exemplo, o uso de pigmentos naturais, técnicas e matéria prima artesanal no design têxtil. Por esse ângulo, o diálogo moda e artesanato também é abordado como um caminho possível para o desenvolvimento de produtos mais sustentáveis, como assinalam Schulz e Cunha (2021).

Uma das problemáticas bastante investigada diz respeito aos resíduos sólidos oriundos da indústria da moda. Nessa circunstância, vem sendo pensadas soluções para a redução e até mesmo eliminação desses refugos. Muitas técnicas vêm sendo elaboradas e aplicadas para isso, tais quais o upcycling, o design multiuso e o design de peças modulares (GENTILE; MORO; MENDES, 2016).

Outras propostas são direcionadas para a utilização criativa de refugos têxteis no processo de criação de novos produtos de moda. Por esse viés, ao recolocar resíduos em circulação, posterga-se o ciclo de vida destes objetos, ao passo em que se utiliza de preceitos da economia circular e criativa e da técnica do upcycling e da reciclagem (AVILA et al., 2018). Dentro dessa lógica, o redesign de roupas inutilizadas, descartadas e de brechó ainda pode ser uma maneira criativa e inovadora de recolocar esses produtos em circulação (DE SOUZA; BILMAIA EMIDIO, 2015).

Existem grandes preocupações no que diz respeito ao final do ciclo de vida dos produtos de moda que são

descartados por consumidores e por marcas. Assim, a proposição de metodologias projetuais que visam o uso de roupas descartadas é uma temática recorrente. Os resíduos têxteis nesse contexto não podem ser vistos como resíduos, mas sim como matéria prima que ainda pode ser utilizada, e que a produção de novas peças utilizando esses materiais pode ser orientada pelo conceito da logística reversa, englobando todas as etapas do processo produtivo, dando evidência ao pós-consumo (CARVALHO; SCHULTE, 2020).

Os resíduos têxteis podem ser utilizados ainda em conjunto com projetos que focalizem a Economia Solidária. Diante disso, para além da reutilização de artefatos que seriam descartados, tem-se a possibilidade de impactar o âmbito social, ao gerar e fomentar empregos, e reinserir socialmente reeducandas de presídios – já que estes projetos podem ser realizados nesses espaços (SCHULTE; ALMEIDA; SALINAS, 2017).

A sistematização de práticas produtivas para a indústria têxtil e de vestuário é uma contribuição relevante de algumas dessas pesquisas, por possibilitar que sejam repensados processos produtivos. As etapas produtivas podem ser readequadas de forma gradual, fazendo com que as empresas progridam continuamente sua maturidade sustentável (BARROS; NUNES, 2021).

Outra problemática contemporânea está relacionada na utilização de têxteis sintéticos, especificamente, na geração de microplásticos, que acabam se acumulando em rios e oceanos, cuja tendência é elevar-se, na medida em que esses produtos são confeccionados e consumidos em abundância. Esse acúmulo de microplásticos é ocasionado especialmente pela lavagem domiciliar de roupas sintéticas (MESACASA; DEOLA DEMINSKI, 2022). Por outro lado, existe um grupo de estudos focalizado na análise e no desenvolvimento de novas fibras naturais, como o algodão orgânico (ALESSIO et al., 2014) que podem ser compreendidas como materiais substitutivos para os sintéticos e plásticos.

O conceito de inovação vem sendo abordado em conjunto com a sustentabilidade no estudo e na manufatura de produtos têxteis. Assim, o design de biomateriais têxteis é visto como uma possibilidade ao uso de fibras sintéticas – diminuindo por consequência, a problemática dos microplásticos. Então, são estudadas e realizadas experimentações a partir do design estratégico, em que são produzidos têxteis a partir de amido de milho, materiais com à base de gelatina, alginato de sódio (BARAUNA, et al., 2022), entre outras.

À vista disso, a biotecnologia é visualizada como uma alternativa mais sustentável para o campo da moda. Nesse enquadramento, a confecção de têxteis por meio de

organismos vivos, fungos e bactérias – como a celulose bacteriana – vem sendo uma temática atual e impactante. É essencial que essas pesquisas apresentem comparações e todas as variáveis possíveis no que tange a formulação e utilização de biotecnologias (LIMA; ALVES. FERREIRA MARTINS, 2021).

Pela perspectiva do consumo colaborativo, tem-se sugerido que a compra, a locação, e a troca de produtos de vestuário de segunda mão, pode ser uma possibilidade no âmbito social de diminuir a aquisição de novos produtos (SOBREIRA; SILVA; ROMERO, 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e das análises mensuradas nesse manuscrito, pode-se arrematar que as pesquisas que intercambiam o design de vestuário e a moda com a sustentabilidade são desenvolvidas para: I) gerar soluções para a cadeia e processos produtivos; II) para o ensino e a aprendizagem do designer de moda; III) para o consumo e a conscientização social; e IV) para orientar o descarte correto e o reaproveitamento de refugos; tudo isso focalizando na diminuição dos impactos ocasionados pela indústria têxtil e de vestuário nos âmbitos sociocultural e ambiental.

A partir disso, ao considerarmos as atuais condições de nosso planeta, podemos problematizar qual tem sido o papel real dos designers e dos pesquisadores já que a temática da sustentabilidade e as problemáticas desencadeadas pela indústria têxtil e de vestuário são velhas conhecidas. Assim, estes pesquisadores, estudantes e profissionais podem, devem e auxiliam nas mudanças de paradigmas no fazer de suas profissões, buscando a melhoria na qualidade de vida dos sujeitos e do ambiente de forma holística e sustentável.

Os artigos aqui analisados auxiliam na compreensão de como esse assunto vem obtendo fortalecimento e desdobramentos. Assim, na atualidade, a maior parte das focalizações das pesquisas oriundas deste debate utilizam de recursos tecnológicos para a criação de novas fibras, a reutilização de refugos têxteis e roupas inutilizadas, para a elevação da qualidade dos produtos, buscando por projetar artefatos vestíveis que possuam ciclo de vida prolongado.

Uma das questões que ainda precisa ser melhor estudada e aplicada diz respeito da identificação e da inserção de fatores psicossociais na prática projetual para que o design de vestuário sustentável seja mais eficaz. Por essa ótica, o design sustentável precisa ser orientado

de forma integrada, possuindo uma compreensão holística da forma que a moda é produzida e consumida, focalizando nesse processo, na relação emoções-vestuário sustentável.

Quanto à sugestão de pesquisas futuras, pode-se pensar em experimentações aplicadas das sugestões e métodos desenvolvidos dentro dos artigos publicados no ENSUS. Observa-se que se faz necessário entender a aplicação dos conhecimentos, de modo a gerar um mais amplo impacto sustentável na indústria da Moda.

REFERÊNCIAS

ABREU, B. Perspectivas do consumo de moda com o advento da indústria 4.0 e a produção sustentável. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 6., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2018. p. 101-110. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/16rY5oBEXL6FUMNn78zBa3vW-9FeOizsLe/view>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ALESSIO, M. A.; ARAUJO, A. S.; LUCIANA DORNBUSCH LOPES, L. D.; SCHULTE, N. K. Algodão Orgânico na Produção Sustentável. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 136 - 150, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/5106>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ALMEIDA, M. D. de; MOURA, M. O conceito de sustentabilidade empregado pelas empresas de vestuário. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, p. 079-103, 2015. DOI: 10.5965/1982615x09012015079. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/6871>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ATTRIDE-STIRLING, J. Thematic networks: an analytic tool for qualitative research. **Qualitative Research**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 385-405, dez. 2001. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/146879410100100307>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/146879410100100307>. Acesso em: 18 jan. 2023.

AVILA, P. S. de; MACIEL, M. H.; SILVEIRA; RECH. R. Os resíduos têxteis sólidos no contexto de abordagens sustentáveis: ciclo de vida, economia circular e upcycling. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 17-24, 2018. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2018.v4.n3.15-22. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/>

article/view/2555. Acesso em: 6 mar. 2023.

BABINSKI JÚNIOR, V. et al. Sustentabilidade, universidade e comunidade: práticas extensionistas no âmbito da moda. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 7., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2019. p. 279-291. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244902/VOLUME-5-279-291.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BARAUNA, D.; RENCK, E.; SANTOS, M.; TOMÉ, P. D. Práticas de experimentação em design de biomateriais como uma estratégia para a moda sustentável. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 95–108, 2022. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2022.v8.n2.95-108. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/5244>. Acesso em: 6 mar. 2023.

BARROS, T.; NUNES, dos G. A. Sustentabilidade na indústria do vestuário: estudo de caso em uma empresa do segmento moda festa. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 115–124, 2021. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2021.v7.n2.115-124. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4292>. Acesso em: 6 mar. 2023.

BERLIM, L. G. Contribuições para a construção do conceito Slow Fashion: um novo olhar sobre a possibilidade da leveza sustentável. **dObras** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 32, p. 130–151, 2021. DOI: 10.26563/dobras.i32.1370. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1370>. Acesso em: 6 mar. 2023.

BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

BINOTTO, R. C. O conceito Upcycling aplicado à moda: um estudo de caso da marca farm. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 7., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2018. p. 402-413. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/244949>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BREVE, D. G.; GONZAGA, L. da S.; MENDES, F. D. Sustentabilidade como uma Tendência no Mercado da Moda. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 311-331, 2018. DOI: 10.5965/1982615x11222018311.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/11859>. Acesso em: 6 mar. 2023.

CARVALHO, M. M. et al. Resíduos sólidos têxteis e sua destinação: o exemplo de uma empresa em Santa Catarina. In: ENSUS - encontro de sustentabilidade em projeto, 8., 2020, Palhoça. **Anais** [...]. Palhoça: UNISUL/UFSC, 2020. p. 150-161. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OKKocTxblutO-xTIDdRTIxTasDhJ-NihA/view>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CARVALHO, M. M.; DICKIE, I. B.; SANTOS, A. S. dos Reciclagem artesanal de polímeros para aplicação no desenvolvimento de coleção de acessórios de moda. In: ENSUS - encontro de sustentabilidade em projeto, 8., 2020, Palhoça. **Anais** [...]. Palhoça: UNISUL/UFSC, 2020. p. 385-396. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OKKocTxblutO-xTIDdRTIxTasDhJNihA/view>. Acesso em: 03 mar. 2023.

CARVALHO, M.; SCHULTE, K. Resumo de dissertação: Sustentabilidade na moda: transformação de resíduos têxteis em matéria-prima. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 191–192, 2020. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2020.v6.n2.191-192. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/3756>. Acesso em: 6 mar. 2023.

CAVALCANTI, A. L. M. de S.; SILVA, T. S. da. Economia Circular e Zero Waste na Indústria de Moda Brasileira. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 10., 2022, Marabá. **Anais** [...]. Marabá: UNIFESSPA/UFSC, 2022. p. 831-841. Disponível em: <https://ensus2022.paginas.ufsc.br/anais/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

COUTINHO, I. P.; FRADE, J. M. C. B. C. Design de adornos de corpo obtidos a partir da conformação através de molde e posterior maquinação simples de mosaicos de resina epóxi carregados com resíduos cozidos de faiança. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 10., 2022, Marabá. **Anais** [...]. Marabá: UNIFESSPA/UFSC, 2022. p. 156-66. Disponível em: <https://ensus2022.paginas.ufsc.br/anais/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DANTAS, I. J. M. de. et al. Estudo sobre o potencial do consumo de produtos slow fashion no Rio Grande do Norte. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 10., 2022, Marabá. **Anais** [...]. Marabá: UNIFESSPA/

UFSC, 2022. p. 763-774. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245073>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DE SOUZA, N. E. de; BILMAIA EMIDIO, L. de F. Diferenciação e Sustentabilidade a partir do redesign de roupas de roupas de brechó: um modelo de estratégia produtiva. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, p. 024-041, 2015. DOI: 10.5965/1982615x09012015024. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/6862>. Acesso em: 6 mar. 2023.

DUARTE, G. G.; SANTOS, A. dos. Construindo um design para a economia verde. **dObras[s]** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 32, p. 41–65, 2021. DOI: 10.26563/dobras.i32.1366. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1366>. Acesso em: 6 mar. 2023.

ELKINGTON, J. Enter the Triple Bottom Line. In: **The Triple Bottom Line**. Routledge, 2015.

FLETCHER, K; GROSE, L. **Moda & sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Senac, 2020.

GENTILE, A. P.; MORO, R. de C. L.; MENDES, F. D. Design com foco na redução dos resíduos sólidos: um estudo de caso em malharia retilínea. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 334-358, 2016. DOI: 10.5965/1982615x09172016334. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/1982615x09172016334>. Acesso em: 6 mar. 2023.

JOHNSON, M. P.; SCHALTEGGER, S. Two Decades of Sustainability Management Tools for SMEs: How Far Have We Come? **Journal of Small Business Management**, v. 54, n. 2, p. 481-505, 2016. Disponível em: onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jsbm.12154. Acesso em: 20 jul. 2023.

JUNG, S.; JIN, B. A theoretical investigation of slow fashion: sustainable future of the apparel industry. **International Journal of Consumer Studies**, v. 38, n. 5, p. 510-519, 2014. Disponível em: onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijcs.12127. Acesso em: 20 jul. 2023.

JUNG, S. **Slow Fashion: Understanding Potential Consumers and Creating Customer Value for Increasing Purchase Intention and Willingness to**

Pay a Price Premium. 2014. 203 f. Tese (Doutorado) - University of North Carolina at Greensboro. Greensboro, 2014. Disponível em: https://libres.uncg.edu/ir/uncg/f/Jung_uncg_0154D_11493.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

LIMA, L.; ALVES, S.; FERREIRA MARTINS, C. Biofabricação: cultivo de celulose bacteriana para a área de moda. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 153–164, 2021. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2021.v7.n3.153-164. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4644>. Acesso em: 6 mar. 2023.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

LUCIETTI, T. J. et al. O uso do upcycling: um estudo de caso no segmento da moda. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 5., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2017. p. 660-670. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/16J2Ha6xu4vCiRYAloZvUvyvNC5zoQkrL/view>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MARTIM, P. et al. Moda desvairada, consumo inesgotável. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 10., 2022, Marabá. **Anais [...]**. Marabá: UNIFESSPA/UFSC, 2022. p. 775-786. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245074>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MERISIO, D; ROSA, S. da. Design sustentável: a transformação de pneus em superfícies táteis. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 5., 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2017. p. 351-360. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ZFPk-wNCjPFMxMXHL4s2yIkO-nSbVOs1/view>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MESACASA, A.; DEOLA DEMINSKI, C. Fibras têxteis sintéticas e a liberação de microplásticos: uma revisão. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 80–90, 2022. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n1.80-90. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/5434>. Acesso em: 6 mar. 2023.

MUCCI, A. E. Produtos de moda desenvolvidos por meio da moulage com total aproveitamento de matéria prima e conceitos de sustentabilidade. In: ENSUS

- Encontro de sustentabilidade em projeto do Vale do Itajaí, 2., 2008, Vale do Itajaí. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2008. p. 1-10. Disponível em: <https://enssus2008.paginas.ufsc.br/files/2015/09/Produtos-de-moda-desenvolvidos.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. Disponível em: www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 17 jul. 2023.

NIINIMÄKI, K.; ARMSTRONG, C. M. From pleasure in use to preservation of meaningful memories: A closer look at the sustainability of clothing via longevity and attachment. **International Journal of Fashion Studies**, v. 5, n. 2, p. 271-292, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/17543266.2013.825737>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PUPPIM, R.; BEDUSCHI, D. P. Epistemologia do eco fashion: contributos à prática do design de moda e sustentabilidade. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 6., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2018. p. 221-232. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1qcGM-TPAbOr6xMbuyJbBTmlZldHUKzEvV/view>. Acesso em: 10 mar. 2023.

ROCHA, L. M.; PICCOLI, M. Estudo e aplicação da modelagem Zero Waste no desenvolvimento de uma coleção de moda feminina. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 6., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2018. p. 243-254. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1O-9gK4S5rF2J4_Un2Afm3QIY163vl_vMB/view. Acesso em: 10 mar. 2023.

RODRIGUES, T. Z. et al. "Blusiã": design de moda inclusiva e sustentável para mulheres mastectomizadas. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 5., 2017, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2017. p. 637-648. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ybUUIGnBjlgktQW0hFB-vyXx5UiMHVRbD/view>. Acesso em: 05 mar. 2023.

RUIZ, M. R. S. de; PINHEIRO, E; PIRES, D. B. responsabilidade do designer no desenvolvimento de projetos de moda sustentáveis. In: ENSUS - Encontro de

sustentabilidade em projeto, 3., 2009, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2009. p. 1-8. Disponível em: <https://enssus2009.paginas.ufsc.br/files/2015/09/A-RESPOSABILIDADE-DO-DESIGN-PROJETOS-DE-MODA-UNIPAR.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.

SANTOS, V. M. C. et al. A Utilização de novas tecnologias na Moda: aplicação de tecido orgânicos fabricados a partir de Kombucha na confecção de bolsas e acessórios da moda. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 7., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2019. p. 10-22. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/244883/VOLUME-5-10-22.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SCHULTE, N.; ALMEIDA, V. de; SALINAS, L. Resíduo têxtil: matéria-prima para produtos de economia solidária. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 64-72, 2017. DOI: 10.29183/2447-3073.MIX2017.v3.n1.64-72. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/1798>. Acesso em: 6 mar. 2023.

SCHULZ, F. E.; CUNHA, J. L. F. L. da. Diálogo entre crochê artesanato, design de moda e comunicação para a sustentabilidade. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 85-110, 2021. DOI: 10.5965/1982615x14342021085. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/19172>. Acesso em: 6 mar. 2023.

SOBREIRA, Érica M. C.; SILVA, C. R. M. da; ROMERO, C. B. A. Consumo colaborativo de moda e slow fashion: percursos para uma moda sustentável. **Modapalavra e-periódico**, Florianópolis, v. 14, n. 34, p. 35-60, 2021. DOI: 10.5965/1982615x14342021035. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/20810>. Acesso em: 6 mar. 2023.

SILVA, B; MORGENSTERN, E. Coworking de moda: o crescimento de espaços de trabalho compartilhados. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 10., 2022, Marabá. **Anais** [...]. Marabá: UNIFESSPA/UFSC, 2022. p. 842-852. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/245080/Vol.%206%20842%20-%20852.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOUZA, T. C. V. de; RIBEIRO, R. A. C.; AYRES, E.; VIANA,

F. C. A sustentabilidade na indústria da moda e o resurgimento dos corantes naturais: desafios e possibilidades no século XXI. **dObras** – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 32, p. 66–87, 2021. DOI: 10.26563/dobras.i32.1367. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1367>. Acesso em: 6 mar. 2023.

VAVOLIZZA, R; CHAVES, L. T. Estudo de caso: uma proposição da teoria Cradle to Cradle C2C para contexto têxtil catarinense. In: ENSUS - Encontro de sustentabilidade em projeto, 6., 2018, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC/VIRTUHAB, 2018. p. 1704-1718. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1y0Cy-7DBLXaSA3ncQKpAoqmQr5HL6D5IL/view>. Acesso em: 10 mar. 2023.

WOLFF, F; CAPRA, A. A Análise Sistemática como técnica para pesquisa em design. In: VAN DER LINDEN, J. C. S. de; BRUSCATO, U. M; BERNARDES, M. M. S. e. (Orgs.). **Design em Pesquisa – Vol. II**. Porto Alegre: Marca visual, 2018. p 454-468.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

AUTORES

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9902-9740>.

GLAUBER SOARES JUNIOR, Doutorando | Universidade Feevale | Processos e Manifestações Culturais | Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (RS) - Brasil | Correspondência para: Rodovia RS-239, Vila Nova, Novo Hamburgo, RS, 93525075. E-mail: glaubersoares196@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0710-6142>.

ÍTALO JOSÉ DE MEDEIROS DANTAS, Doutorando | Universidade Feevale | Processos e Manifestações Culturais | Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul (RS) - Brasil | Correspondência para: Rodovia RS-239, Vila Nova, Novo Hamburgo, RS, 93525075. italodantasdesign@hotmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7067-560X>.

FABIANO ELOY ATÍLIO BATISTA, Doutorando | Universidade Federal de Juiz de Fora e Universidade Federal de Viçosa |

Artes, Cultura e Linguagem e Economia Doméstica | Juiz de Fora, Minas Gerais (MG) – Brasil e Viçosa, Minas Gerais (MG) – Brasil | Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais | Ubá, MG – Brasil | Correspondência para: Rua dos encantos, 24 – Benfica, Juiz de Fora – Minas Gerais (MG), 36092063. E-mail: fabiano.batista@ufv.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9783-1585>.

JAILSON OLIVEIRA SOUSA, Mestre | Universidade do Estado de Santa Catarina | Design de Vestuário e Moda | Santa Catarina Florianópolis, (SC) - Brasil | Correspondência para: Rua José Wagner, 36 - Ponto Chic, Ibirama - SC, 89140000. E-mail: jailson.designmoda@outlook.com

COMO CITAR ESTE ARTIGO

JUNIOR, Glauber Soares; DANTAS, Ítalo José de Medeiros; BATISTA, Fabiano Eloy Atílio; SOUSA, Jailson Oliveira. *MIX Sustentável*, v. 9, n. 4, p. 143-156, 2023. ISSN 2447-3073. Disponível em: <<http://www.nexus.ufsc.br/index.php/mixsustentavel>>. Acesso em: __/__/__. doi: <<https://doi.org/10.29183/2447-3073.MIX2023.v9.n3.143-156>>.

SUBMETIDO EM: 01/06/2023

ACEITO EM: 01/07/2023

PUBLICADO EM: XX/11/2023

EDITORES RESPONSÁVEIS: Lisiane Ilha Librelotto e Paulo Cesar Machado Ferroli.

Registro da contribuição de autoria:

Taxonomia CRediT (<http://credit.niso.org/>)

GSJ: conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, visualização, escrita - rascunho original, escrita - revisão & edição.

IJMD: curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, visualização, escrita - rascunho original, escrita - revisão & edição.

FEAB: curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, visualização, escrita - rascunho original, escrita - revisão & edição.

JOS: investigação, visualização, escrita - rascunho original.

Declaração de conflito: nada foi declarado.